

AVULSO NÃO
PUBLICADO.
REJEIÇÃO NA
COMISSÃO DE
MÉRITO.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 4.878-A, DE 2012

(Do Sr. Chico Alencar e outros)

Dá o nome de "Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer" à atual Esplanadas dos Ministérios, localizada nas Vias S1 Leste e N1 Leste, Brasília – DF; tendo parecer da Comissão de Cultura pela rejeição (relatora: DEP. LUCIANA SANTOS).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

CULTURA; E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

SUMÁRIO

I – Projeto inicial

II – Na Comissão de Cultura:

- parecer da relatora
- parecer da Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - A Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília - DF recebe a denominação de “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer”.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Esta proposta visa a prestar justa e merecida homenagem ao saudoso arquiteto Oscar Niemeyer.

Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares nasceu no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907. Foi o arquiteto brasileiro de nome mais influente na arquitetura moderna. Pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado, e por este motivo teve grande fama nacional e internacional desde a década de 1940.

Em 1945, Oscar Niemeyer ingressa no Partido Comunista Brasileiro. Em suas palavras:

“Fui sempre um revoltado. Da família católica eu esquecera os velhos preconceitos, e o mundo parecia-me injusto, inaceitável. A miséria a se multiplicar como se fosse coisa natural e inaceitável. Entrei para o partido comunista, abraçado pelo pensamento de Marx que sigo até hoje”.

Foi muitas vezes condecorado, pelas mais diversas instituições e países, sendo relevante mencionar a título ilustrativo:

1963 - Prêmio Lênin da Paz, Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

1963 - Membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos

1964 - Membro honorário da Academia Americana de Artes e Letras e do Instituto Nacional de Artes e Letras

1975 - Comendador da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal

1988 - Prêmio Pritzker de Arquitetura, dos Estados Unidos

1989 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília

1989 - Prêmio Príncipe das Astúrias das Artes Espanha

1989 - Medalha Chico Mendes de Resistência.

1990 - Cavaleiro Comendador da Ordem de São Gregório Magno, Vaticano

1994 - Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Minas Gerais

1996 - Prêmio Leão de Ouro da Bienal de Veneza, VI Mostra Internacional de Arquitetura

1998 - Royal Gold Medal do Royal Institute of British Architects
2001 - Medalha da Ordem da Solidariedade do Conselho de Estado da República de Cuba
2001 - Medalha do Mérito Darcy Ribeiro do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro
2001 - Prêmio UNESCO 2001, na categoria Cultura
2001 - Título de Grande Oficial da Ordem do Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral, do Ministério da Educação do Chile
2001 - Título de Arquiteto do Século XX, do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil
2004 - Praemium Imperiale, Japan Art Association
2005 - Patrono da Arquitetura Brasileira, declarado pela Lei nº 11.117, de 18 de maio de 2005
2007 - Medalha Ordem do Mérito Cultural, Brasil
2007 - Medalha e título de Comendador da Ordem Nacional da Legião da Honra, Governo da França
2007 - Medalha da Ordem da Amizade, Governo da Rússia
2007 - Medalha Oscar Niemeyer do Partido Comunista Marxista-Leninista
2008 - Prêmio ALBA das Artes, Venezuela, Cuba, Bolívia, Nicarágua
2009 - Orden de las Artes y las Letras de España
2009 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Técnica de Lisboa

Dessa forma, nada mais apropriado que dar o seu nome à Esplanada dos Ministérios, local onde se localiza muitas de suas obras e onde se pode apreciar muito do seu gênio inventivo.

É nesse sentido que apresentamos o presente Projeto, para que a “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” possa trazer a lembrança desse grande arquiteto e grande brasileiro.

Sala das Sessões, em 18 de dezembro de 2012.

Deputado **CHICO ALENCAR**
PSOL-RJ

Deputado **Jean Wyllys**
PSOL-RJ

Deputado **Ivan Valente**
PSOL-SP

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI
--

LEI Nº 11.117, DE 18 DE MAIO DE 2005

Declara o arquiteto Oscar Niemeyer Patrono da Arquitetura Brasileira.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O arquiteto Oscar Niemeyer Soares Filho é declarado Patrono da Arquitetura Brasileira.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de maio de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

José Dirceu de Oliveira e Silva

COMISSÃO DE CULTURA**I – RELATÓRIO**

O projeto de lei em tela pretende denominar a atual Esplanada dos Ministérios - localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília – DF, de ‘Oscar Niemeyer’.

Os ilustres autores da proposta, Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente, afirmam que *Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares*, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907, foi o arquiteto brasileiro mais influente na arquitetura moderna. Pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado, teve grande fama nacional e internacional, desde a década de 1940. Informam ainda que em 1945, Oscar Niemeyer ingressa no Partido Comunista Brasileiro e assim justifica sua opção partidária: *“Fui sempre um revoltado. Da família católica eu esquecera os velhos preconceitos, e o mundo parecia-me injusto, inaceitável. A miséria a se multiplicar como se fosse coisa natural e inaceitável. Entrei para o partido comunista, abraçado pelo pensamento de Marx que sigo até hoje”*.

Na justificativa do projeto, os autores apontam ainda que o arquiteto a ser homenageado foi muitas vezes condecorado, pelas mais diversas instituições e países, como demonstra a linha do tempo a seguir:

1963 - Prêmio Lênin da Paz, Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

1963 - Membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos

1964 - Membro honorário da Academia Americana de Artes e Letras e do Instituto Nacional de Artes e Letras

1975 - Comendador da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal

1988 - Prêmio Pritzker de Arquitetura, dos Estados Unidos

1989 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília

1989 - Prêmio Príncipe das Astúrias das Artes Espanha

1989 - Medalha Chico Mendes de Resistência.

1990 - Cavaleiro Comendador da Ordem de São Gregório Magno, Vaticano.

1994 - Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo

1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Minas Gerais

1996 - Prêmio Leão de Ouro da Bienal de Veneza, VI Mostra Internacional de Arquitetura

1998 - Royal Gold Medal do Royal Institute of British Architects

2001 - Medalha da Ordem da Solidariedade do Conselho de Estado da República de Cuba

2001 - Medalha do Mérito Darcy Ribeiro do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro

2001 - Prêmio UNESCO 2001, na categoria Cultura

2001 - Título de Grande Oficial da Ordem do Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral, do Ministério da Educação do Chile

2001 - Título de Arquiteto do Século XX, do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil

2004 – *Praemium Imperiale, Japan Art Association*

2005 - Patrono da Arquitetura Brasileira, declarado pela Lei nº 11.117, de 18 de maio de 2005

2007 - Medalha Ordem do Mérito Cultural, Brasil

2007 - Medalha e título de Comendador da Ordem Nacional da Legião da Honra, Governo da França

2007 - Medalha da Ordem da Amizade, Governo da Rússia

2007 - Medalha Oscar Niemeyer do Partido Comunista Marxista-Leninista

2008 - Prêmio ALBA das Artes, Venezuela, Cuba, Bolívia, Nicarágua

2009 - Orden de las Artes y las Letras de España

2009 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Técnica de Lisboa.

Dessa forma, concluem os proponentes, nada mais apropriado que dar o seu nome à Esplanada dos Ministérios, local onde se localiza muitas de suas obras e onde se pode apreciar muito do seu gênio inventivo. É nesse sentido

que apresentamos o presente Projeto, para que a “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” possa trazer a lembrança desse grande arquiteto e grande brasileiro.

O projeto deu entrada na Câmara em 18/12/2012 e foi distribuído em 16/01/2013 à antiga Comissão de Educação e Cultura (CEC) e à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (conforme o Art. 54 RICD). A Proposição se sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões e tramita ordinariamente.

A CEC recebeu o projeto em 06/02/2013 e em 08/03/2013, a Presidência, em vista da edição da Resolução da Câmara dos Deputados n. 21, de 27 de fevereiro de 2013, que “Altera o inciso IX e acrescenta inciso XXI ao art. 32 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, para desmembrar as competências da atual Comissão de Educação e Cultura”, criando a Comissão de Educação e a Comissão de Cultura, reviu o despacho de distribuição e em 13/03/2013, reenviou o projeto à Comissão de Cultura, onde foi encaminhado a esta Deputada (designada relatora da matéria), para Parecer. Vencidos os prazos regimentais, não se ofereceram emendas ao projeto.

É o Relatório.

II - VOTO DA RELATORA

Quero, primeiramente, cumprimentar meus ilustres colegas Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente por desejarem prestar esta justa e oportuna ao arquiteto Oscar Niemeyer, falecido em 5 de dezembro de 2012, às vésperas de completar 105 anos de idade.

Nascido em 1907, Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares era filho de Oscar Niemeyer Soares e Delfina Ribeiro da Almeida, tendo sua família ascendência portuguesa, árabe e alemã. Em 1929 iniciou os estudos na Escola Nacional de Belas Artes, dirigida pelo também arquiteto Lucio Costa, com quem Niemeyer começou a trabalhar em 1932. Diplomou-se engenheiro arquiteto em 1934 e dois anos depois, veio a conhecer o arquiteto modernista Le Corbusier, cuja obra muito o influenciou. Viajou aos Estados Unidos em 1938 e elaborou o projeto do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

Ingressou em 1945 no Partido Comunista Brasileiro, (PCB) tornando-se um quadro fiel e dedicado por toda a vida. Grande amizade o ligou a

Luiz Carlos Prestes, a quem prestou ajuda na velhice. Manifestou sempre que pôde uma grande afinidade com os ideais socialistas, também muito caros ao nosso partido, o PCdoB.

Niemeyer regressou a Nova York em 1947, onde participou, ao lado de arquitetos do mundo todo, do projeto da sede da ONU (Organização das Nações Unidas). Em 1950 foi publicada a obra *The Work of Oscar Niemeyer*, do arquiteto e historiador grego Stamo Papadakis, que ajudou a divulgar o arquitetura de Niemeyer no exterior. Em 1954 fez sua primeira viagem à Europa, ocasião em que conheceu a França, Itália, Alemanha, República Tcheca e a União Soviética. No ano seguinte, fundou a revista *Módulo*, que circulou, em edições mensais, até 1965, quando sua publicação foi interrompida pelo governo militar. A revista foi retomada em 1975 e editada até 1987.

Em 1956 Niemeyer foi convidado pelo presidente e amigo Juscelino Kubitschek para projetar a nova capital do País e organizar o concurso para a escolha do Plano Piloto, vencido por Lucio Costa. Dois anos depois, Niemeyer mudou-se para Brasília. Em 1962, foi nomeado coordenador da Escola de Arquitetura da recém-fundada UnB (Universidade de Brasília), após convite do reitor Darcy Ribeiro. No ano seguinte, ganhou o Prêmio Lênin da Paz, concedido pela União Soviética. Em 1964, quando estava em Lisboa, recebeu a notícia do golpe militar no Brasil. Em 1965, demitiu-se da UnB, juntamente com outros 200 professores, em protesto contra a influência militar que descaracterizava a universidade. Na época, a sede da revista *Módulo* foi parcialmente destruída, e o escritório de Niemeyer, saqueado.

No ano seguinte, viajou a Paris para acompanhar exposição da sua obra no Museu do Louvre. Dois anos depois, impedido de trabalhar no Brasil e após os militares embargarem seu projeto para o aeroporto de Brasília, mudou-se para a capital francesa. Em 1968, transferiu-se para a Argélia, dedicando-se a vários projetos, a convite do presidente do Conselho Revolucionário Argelino, Houari Boumediène, líder da independência do país. Quatro anos depois, voltou a Paris. Em 1975, publicou, em Milão, Itália, seu primeiro livro *Oscar Niemeyer*, com uma retrospectiva de sua obra e trajetória. Em 1978, de volta ao Brasil, participou da fundação e foi eleito presidente do Cebrade (Centro Brasil Democrático). Em 1988, recebeu o Prêmio Pritzker de arquitetura, e, no ano seguinte, foi condecorado na Espanha com o prêmio *Príncipe de Astúrias*.

Na década de 90, Niemeyer foi várias vezes premiado, nacional e internacionalmente. Em 1999, lançou *Diante do Nada*, sua primeira obra de ficção. Em 2007, ao completar 100 anos de idade, recebeu diversas homenagens e foi tema de muitas exposições e eventos. Em 2008, foi inaugurada uma escultura que fez em homenagem ao povo cubano, na Universidade de Ciências Informáticas de Havana - um presente de Niemeyer ao líder Fidel Castro.

O arquiteto, mesmo idoso e adoentado, até o fim de sua vida continuou a frequentar seu escritório à beira-mar, em Copacabana, Rio de Janeiro, e a encontrar-se com os amigos, não se furtando a manifestar-se em ocasiões importantes e quando procurado por repórteres. Em sua última aparição pública, no dia 8 de fevereiro de 2012, o arquiteto acompanhou a inauguração do sambódromo do Rio, que havia passado por reformas de ampliação e adequação ao projeto original. Niemeyer foi aplaudido pelos operários e assim agradeceu:

Estou muito feliz. Essa obra não é só minha, é do grupo que trabalha comigo. Estou muito contente e entusiasmado em ver um trabalho como esse, que foi feito para alegrar o povo.

Niemeyer casou-se duas vezes, teve uma única filha, que faleceu meses antes dele, e deixou netos e bisnetos. E uma obra peculiaríssima, pela qual o Brasil é conhecido e reconhecido mundialmente, podendo-se dizer que Brasília é sua obra prima.¹

Chamado a responder o que escreveria, se convidado a falar de Oscar Niemeyer, assim respondeu, bem ao seu estilo modesto:

Eu diria que é um ser humano como outro qualquer - que nasceu, viveu e morreu. Sou um homem comum – que trabalhou como todos os outros. Passou a vida debruçado sobre uma prancheta. Interessou-se pelos mais pobres. Amou os amigos e a família. Nada de especial. Não tenho nada de extraordinário. Acho ridículo esse negocio de se dar importância. Eu consegui manter, a respeito dos homens, uma posição que me tranquiliza muito: vejo os homens como uma casa, em que você pode consertar as janelas, acertar o aprumo

¹ INFORMAÇÕES REPRODUZIDAS DA REPORTAGEM OSCAR NIEMEYER, *EXPOENTE INTERNACIONAL DA ARQUITETURA MODERNA, MORRE AOS 104*. UOL, SP, 05/12/2012.

das paredes, pintar. Mas, se o projeto inicial foi ruim, fica prejudicado. Aceito as pessoas como elas são. Todo mundo tem um lado bom e um lado ruim. O homem nasce numa loteria : é bom, é ruim, é inteligente ou não. Se a gente aceita este fato como uma condição inevitável, a gente tem de ser mais paciente com as pessoas, aceitá-las como elas são.

Este é Oscar Niemeyer, o encantador e extraordinário homem comum que os Deputados CHICO, JEAN e IVAN, e também nós, com justiça, gostaríamos de homenagear, denominando *Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer* a nossa bela e ampla Esplanada dos Ministérios, localizada entre as Vias S Um leste e N Um leste, em Brasília – DF.

Sugestão com a qual estaríamos totalmente de acordo, caso não houvesse, infelizmente, um impedimento legal de força maior. Ocorre que a Constituição Federal expressamente estabelece, no art. 18, a autonomia dos entes federados e, no caso em tela, as ruas e logradouros focalizados pertencem ao Distrito Federal, não podendo, então, uma lei federal como seria o caso desta, proposta pelos ilustres colegas, dispor sobre o bem público em questão, adscrito a outro ente federado.

Assim sendo, e não obstante todo o mérito da proposta, que acabamos de ressaltar, tendo em vista a possibilidade de arguição de inconstitucionalidade por vício de iniciativa, somos pela rejeição do projeto de lei Nº 4.878, DE 2012, que *Dá o nome de “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” à atual Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília - DF.*

E finalmente, para fazer justiça a proposta tão significativa e oportuna, solicitamos da Comissão de Cultura, em nome dos proponentes, entre os quais me incluo, encaminhar ao governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, Indicação apresentando-lhe a sugestão e solicitando-lhe a tomada das providências cabíveis para denominar ‘Oscar Niemeyer’ a atual Esplanada dos Ministérios - localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Sala da Comissão, em de de 2013.

Deputada LUCIANA SANTOS

Relatora

REQUERIMENTO
(Da COMISSÃO DE CULTURA)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo do Distrito Federal, sugerindo-lhe denominar OSCAR NIEMEYER a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a V. Exª. seja encaminhada ao Poder Executivo – governo do Distrito Federal - a Indicação em anexo, sugerindo denominar OSCAR NIEMEYER a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Sala das Sessões, em 29 de outubro de 2013.

Deputada **JANDIRA FEGHALI**
Presidente da Comissão de Cultura
Câmara dos Deputados

INDICAÇÃO Nº , DE 2013
(Da COMISSÃO DE CULTURA)

Sugere ao Governador do Distrito Federal denominar ‘Oscar Niemeyer’ a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF.

Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal Agnelo Queiroz:

Os ilustres Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente apresentaram à Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados a oportuna proposta de que a Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, em Brasília – DF, seja denominada OSCAR NIEMEYER. Argumentam eles que *Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares*, nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907, foi o arquiteto brasileiro mais influente na arquitetura moderna. Pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado, alcançou grande fama nacional e internacional, desde a década de 1940. Rememoram que em 1945 Oscar Niemeyer ingressara no Partido Comunista Brasileiro, assim justificando sua opção partidária:

“Fui sempre um revoltado. Da família católica eu esquecera os velhos preconceitos, e o mundo parecia-me injusto, inaceitável. A miséria a se multiplicar como se fosse coisa natural e inaceitável. Entrei para o partido comunista, abraçado pelo pensamento de Marx que sigo até hoje”.

Na justificativa do projeto, os autores apontam ainda que o arquiteto foi muitas vezes condecorado, pelas mais diversas instituições e países, como demonstra a linha do tempo a seguir:

1963 - Prêmio Lênin da Paz, Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

1963 - Membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos

1964 - Membro honorário da Academia Americana de Artes e Letras e do Instituto Nacional de Artes e Letras

1975 - Comendador da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal

1988 - Prêmio Pritzker de Arquitetura, dos Estados Unidos

1989 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília

- 1989 - Prémio Príncipe das Astúrias das Artes Espanha
- 1989 - Medalha Chico Mendes de Resistência.
- 1990 - Cavaleiro Comendador da Ordem de São Gregório Magno, Vaticano.
- 1994 - Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal
- 1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo
- 1995 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Minas Gerais
- 1996 - Prêmio Leão de Ouro da Bienal de Veneza, VI Mostra Internacional de Arquitetura
- 1998 - Royal Gold Medal do Royal Institute of British Architects
- 2001 - Medalha da Ordem da Solidariedade do Conselho de Estado da República de Cuba
- 2001 - Medalha do Mérito Darcy Ribeiro do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro
- 2001 - Prêmio UNESCO 2001, na categoria Cultura
- 2001 - Título de Grande Oficial da Ordem do Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral, do Ministério da Educação do Chile
- 2001 - Título de Arquiteto do Século XX, do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil
- 2004 – *Praemium Imperiale, Japan Art Association*
- 2005 - Patrono da Arquitetura Brasileira, declarado pela Lei nº 11.117, de 18 de maio de 2005
- 2007 - Medalha Ordem do Mérito Cultural, Brasil

2007 - Medalha e título de Comendador da Ordem Nacional da Legião da Honra, Governo da França

2007 - Medalha da Ordem da Amizade, Governo da Rússia

2007 - Medalha Oscar Niemeyer do Partido Comunista Marxista-Leninista

2008 - Prêmio ALBA das Artes, Venezuela, Cuba, Bolívia, Nicarágua

2009 - Orden de las Artes y las Letras de España

2009 - Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Técnica de Lisboa.

Dessa forma, concluem os proponentes, nada mais apropriado que dar o seu nome à Esplanada dos Ministérios, local onde se localiza muitas de suas obras e onde se pode apreciar muito do seu gênio inventivo. É nesse sentido que apresentamos o presente Projeto, para que a “Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer” possa trazer a lembrança desse grande arquiteto e grande brasileiro.

Os ilustres colegas Deputados Chico Alencar, Jean Wyllys e Ivan Valente mereceram o aplauso e o reconhecimento não só da relatora do projeto, a ilustre Deputada Luciana Santos, mas de todos os membros da Comissão de Cultura, por desejarem prestar esta justa e meritória homenagem ao arquiteto Niemeyer, falecido em 5 de dezembro de 2012, às vésperas de completar 105 anos de idade.

A biografia do homenageado deixa claras a propriedade e a justeza do preito. Eis o que a Deputada Luciana Santos afirma em seu Relatório a respeito do arquiteto Oscar Niemeyer:

“Nascido em 1907, Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares era filho de Oscar Niemeyer Soares e Delfina Ribeiro da Almeida, tendo sua família ascendência portuguesa, árabe e alemã. Em 1929 iniciou os estudos na Escola Nacional de Belas Artes, dirigida pelo também arquiteto Lucio Costa, com quem Niemeyer começou a trabalhar em 1932. Diplomou-se engenheiro arquiteto em 1934 e dois anos depois, veio a conhecer o arquiteto modernista Le Corbusier, cuja obra

muito o influenciou. Viajou aos Estados Unidos em 1938 e elaborou o projeto do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

Ingressou em 1945 no Partido Comunista Brasileiro, (PCB) tornando-se um quadro fiel e dedicado por toda a vida. Grande amizade o ligou a Luiz Carlos Prestes, a quem prestou ajuda na velhice. Manifestou sempre que pôde uma grande afinidade com os ideais socialistas, também muito caros ao nosso partido, o PC do B.

Niemeyer regressou a Nova York em 1947, onde participou, ao lado de arquitetos do mundo todo, do projeto da sede da ONU (Organização das Nações Unidas). Em 1950 foi publicada a obra *The Work of Oscar Niemeyer*, do arquiteto e historiador grego Stamo Papadaki, que ajudou a divulgar o arquitetura de Niemeyer no exterior. Em 1954 fez sua primeira viagem à Europa, ocasião em que conheceu a França, Itália, Alemanha, República Tcheca e a União Soviética. No ano seguinte, fundou a revista *Módulo*, que circulou, em edições mensais, até 1965, quando sua publicação foi interrompida pelo governo militar. A revista foi retomada em 1975 e editada até 1987.

Em 1956 Niemeyer foi convidado pelo presidente e amigo Juscelino Kubitschek para projetar a nova capital do País e organizar o concurso para a escolha do Plano Piloto, vencido por Lucio Costa. Dois anos depois, Niemeyer mudou-se para Brasília. Em 1962, foi nomeado coordenador da Escola de Arquitetura da recém-fundada UnB (Universidade de Brasília), após convite do reitor Darcy Ribeiro. No ano seguinte, ganhou o Prêmio Lênin da Paz, concedido pela União Soviética. Em 1964, quando estava em Lisboa, recebeu a notícia do golpe militar no Brasil. Em 1965, demitiu-se da UnB, juntamente com outros 200 professores, em protesto contra a influência militar que descaracterizava a universidade. Na época, a sede da revista *Módulo* foi parcialmente destruída, e o escritório de Niemeyer, saqueado.

No ano seguinte, viajou a Paris para acompanhar exposição da sua obra no Museu do Louvre. Dois anos depois, impedido de trabalhar no Brasil e após os militares embargarem seu projeto para o aeroporto de Brasília, mudou-se para a capital francesa. Em 1968, transferiu-se para a Argélia, dedicando-se a vários projetos, a convite do presidente do Conselho Revolucionário Argelino, Houari

Boumediène, líder da independência do país. Quatro anos depois, voltou a Paris. Em 1975, publicou, em Milão, Itália, seu primeiro livro *Oscar Niemeyer*, com uma retrospectiva de sua obra e trajetória. Em 1978, de volta ao Brasil, participou da fundação e foi eleito presidente do Cebrade (Centro Brasil Democrático). Em 1988, recebeu o Prêmio Pritzker de arquitetura, e, no ano seguinte, foi condecorado na Espanha com o prêmio *Príncipe de Astúrias*.

Na década de 90, Niemeyer foi várias vezes premiado, nacional e internacionalmente. Em 1999, lançou *Diante do Nada*, sua primeira obra de ficção. Em 2007, ao completar 100 anos de idade, recebeu diversas homenagens e foi tema de muitas exposições e eventos. Em 2008, foi inaugurada uma escultura que fez em homenagem ao povo cubano, na Universidade de Ciências Informáticas de Havana - um presente de Niemeyer ao líder Fidel Castro.

O arquiteto, mesmo idoso e adoentado, até o fim de sua vida continuou a frequentar seu escritório à beira-mar, em Copacabana, Rio de Janeiro, e a encontrar-se com os amigos, não se furtando a manifestar-se em ocasiões importantes e quando procurado por repórteres. Em sua última aparição pública, no dia 8 de fevereiro de 2012, o arquiteto acompanhou a inauguração do sambódromo do Rio, que havia passado por reformas de ampliação e adequação ao projeto original. Niemeyer foi aplaudido pelos operários e assim agradeceu:

Estou muito feliz. Essa obra não é só minha, é do grupo que trabalha comigo. Estou muito contente e entusiasmado em ver um trabalho como esse, que foi feito para alegrar o povo.

Niemeyer casou-se duas vezes, teve uma única filha, que faleceu meses antes dele, e deixou netos e bisnetos. E uma obra peculiaríssima, pela qual o Brasil é conhecido e reconhecido mundialmente, podendo-se dizer que Brasília é sua obra prima.²

Chamado a responder o que escreveria, se convidado a falar de Oscar Niemeyer, assim respondeu, bem ao seu estilo modesto:

² INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DA REPORTAGEM **OSCAR NIEMEYER, EXPOENTE INTERNACIONAL DA ARQUITETURA MODERNA, MORRE AOS 104**. UOL, SP, 05/12/2012.

Eu diria que é um ser humano como outro qualquer - que nasceu, viveu e morreu. Sou um homem comum – que trabalhou como todos os outros. Passou a vida debruçado sobre uma prancheta. Interessou-se pelos mais pobres. Amou os amigos e a família. Nada de especial. Não tenho nada de extraordinário. Acho ridículo esse negocio de se dar importância. Eu consegui manter, a respeito dos homens, uma posição que me tranquiliza muito: vejo os homens como uma casa, em que você pode consertar as janelas, acertar o aprumo das paredes, pintar. Mas, se o projeto inicial foi ruim, fica prejudicado. Aceito as pessoas como elas são. Todo mundo tem um lado bom e um lado ruim. O homem nasce numa loteria: é bom, é ruim, é inteligente ou não. Se a gente aceita este fato como uma condição inevitável, a gente tem de ser mais paciente com as pessoas, aceitá-las como elas são.

Este é Oscar Niemeyer, o encantador e extraordinário homem comum que os Deputados CHICO, JEAN e IVAN, e também nós, com justiça, gostaríamos de homenagear, denominando *Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer* a nossa bela e ampla Esplanada dos Ministérios, localizada entre as Vias S Um leste e N Um leste, em Brasília – DF.”

Na medida em que a Constituição Federal expressamente estabelece, no art. 18, a autonomia dos entes federados, e que, no caso em tela, as ruas e logradouros em questão pertencem ao Distrito Federal, não sendo possível dispor, via projeto de lei, sobre o bem público destacado, nós, os membros da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, dirigimo-nos a Vossa Excelência, apresentando-lhe, em nome dos Deputados CHICO ALENCAR, JEAN WYLLYS, IVAN VALENTE e LUCIANA SANTOS, a oportuna ideia de conceder o nome de “*Esplanada dos Ministérios Oscar Niemeyer*” à *Esplanada dos Ministérios, localizada nas Vias S Um Leste e N Um Leste, Brasília - DF.*

Esperamos contar com a colaboração de Vossa Excelência no encaminhamento das providências cabíveis para a implementação, em breve, dessa oportuna e meritória sugestão, que só engrandecerá a cidade de Brasília, cujo logradouro central portará para sempre o nome de seu tão querido e por todos reverenciado criador.

Sala das Sessões, em 28 de outubro de 2013.

Deputada JANDIRA FEGHALI
Presidente da Comissão de Cultura
Câmara **dos Deputados**

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, rejeitou unanimemente o Projeto de Lei nº 4.878/2012, com envio de Indicação ao Poder Executivo do Distrito Federal, nos termos do Parecer da Relatora, Deputada Luciana Santos.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Jandira Feghali - Presidenta, Nilmário Miranda e Jose Stédile - Vice-Presidentes, Acelino Popó, Cida Borghetti, Domingos Sávio, Dr. Paulo César, Gabriel Chalita, Jean Wyllys, Marcelo Almeida, Pinto Itamaraty, Professor Sérgio de Oliveira, Fátima Bezerra, Marina Santanna, Marinha Raupp, Professora Dorinha Seabra Rezende, Waldenor Pereira e Zezéu Ribeiro.

Sala da Comissão, em 30 de outubro de 2013.

Deputada JANDIRA FEGHALI
Presidenta

FIM DO DOCUMENTO
